**GÊNERO E TRABALHO DOCENTE:** no contexto das ocupações de espaços de poder nas escolas de Educação Básica do Estado do Acre[[1]](#footnote-1)

**[[2]](#footnote-2)Autora1 Elayne Magalhães Pinto Silva** (PPGE/UFAC)

(elayne243@gmail.com)

**[[3]](#footnote-3)Co-Autora2 Grace Gotelip Cabral** (PPGE/UFAC UFAC)

(grace.cabral@ufac.br)

**RESUMO**

Este estudo é de caráter bibliográfico e documental, ancorado numa abordagem de natureza qualitativa. Trata-se de uma pesquisa em andamento, que se encontra em sua fase inicial. Objetiva investigar a relação de gênero e poder em ocupações de cargos de gestão escolar por professoras da rede pública municipal e estadual da Educação Básica do Estado do Acre. Tem como questão norteadora analisar em que medida as relações de gênero explicam os desafios enfrentados por mulheres professoras, no exercício da gestão, dentro do ambiente escolar? Nesta perspectiva, fundamenta-se em conceitos estruturantes do seguinte referencial teórico: (BARDAN, 2016) análise de conteúdo; (FLICK, 2009) pesquisa qualitativa; (VIANNA, 2013), (MELO, 2011) e (HYPÓLITO,1997) feminização do magistério; gênero (SCOTT, 1995); professor reflexivo (FREIRE, 2021).

**PALAVRAS-CHAVE**: Gênero. Trabalho docente. Gestão escolar. Ambiente escolar.

1 INTRODUÇÃO

No cenário atual, vemos se alargar os discursos que tentam desqualificar a legitimidade e a competência de mulheres, simplesmente pelo fato de ser mulher. As unidades escolares, presenciam em seu contexto várias manifestações de preconceitos e discriminações, embora a escola seja um ambiente propício às novas aprendizagens, ao debate, ao acolhimento e a troca de saberes.

A presente proposta de investigação, parte das observações vivenciadas nos espaços de escolas públicas do Estado do Acre. Busca-se refletir sobre as relações de gênero e poder, frente as dificuldades enfrentadas por professoras no exercício da função de gestão escolar ou em sua pretensão. A barreira aparentemente invisível que se estabelece no ambiente escolar, segundo (CORRÊA, 2010) “apesar de invisíveis, são barreiras muito fortes e presentes no cotidiano de muitas mulheres em diversos segmentos profissionais”, o que a autora chama de *teto de vidro*, transparente, mas forte o suficiente que acentua o pensamento patriarcal historicamente constituído e disseminado no cotidiano coletivo.

 Para essa investigação definiu-se como problema de pesquisa a seguinte indagação: em que medida as relações de gênero explicam/justificam os desafios enfrentados por mulheres professoras, no exercício da gestão, dentro do ambiente escolar? Como objetivo geral propõe-se analisar as relações de gênero e poder na ocupação de cargos de gestão escolar por professoras em escolas da rede pública municipal e estadual da Educação Básica do Estado do Acre. Como objetivos específicos se buscará: I) Traçar o perfil dos/as gestores/as das escolas de educação básica da rede pública municipal e estadual do Acre. II) Identificar e descrever os meios de ascensão à função de gestor/a nas escolas das redes municipais e estaduais do Acre. III) Identificar e analisar a percepção da comunidade sobre a figura e a representação do feminino no exercício da função de gestora. IV) Descrever os caminhos/alternativas que numa perspectiva crítico-reflexiva as professoras utilizam para romper o ciclo cultural e os estereótipos atribuídos a figura feminina no ambiente escolar.

**2 METODOLOGIA**

A pesquisa em tela se fundamenta numa abordagem qualitativa. Segundo Flick (2009, p. 37) “a pesquisa qualitativa dirige-se à análise de casos concretos em suas peculiaridades locais e temporais”. Essa abordagem, interpreta e analisa os fenômenos, atribuindo-os significados, que não podem ser analisados quantitativamente. Quanto a natureza o estudo assume um caráter exploratório descritivo, que segundo Gil (2017) buscam levantar a opinião, atitudes e crenças de um determinado grupo.

No que concerne ao campo de pesquisa, os dados serão coletados em escolas de educação básica, tanto das redes municipais quanto estadual, situadas na Regional do Purus, que compreende os municípios de Sena Madureira, Manoel Urbano e Santa Rosa do Purus.

Quanto aos sujeitos, participarão da pesquisa professoras que em suas trajetórias profissionais, em algum momento da carreira, assumiram a gestão de unidades escolares, ou seja, exerceram ou exercem a função de gestoras. Quanto ao critério de exclusão, servidores administrativos, não docentes, nomeados ou eleitos, amparados pela lei 3.141/2016 do Estado do Acre para exercer o cargo de gestão escolar, estes não se constituirão sujeitos participantes.

Acerca dos métodos e técnicas que subsidiarão a coleta de dados se propõe como método de pesquisa a abordagem epistemológica do materialismo histórico-dialético, a partir do uso de algumas de suas categorias: trabalho, historicidade e contradição. Como técnicas de coletas de dados serão utilizadas a entrevista semiestruturada e a análise documental de sinopses estatísticas do Censo Escolar 2021 e do resumo técnico do Estado do Acre do censo escolar da educação básica, para levantamento do quantitativo de gestores/as. De acordo com Bardin (2011, p. 51) “A análise documental permite passar de um documento primário (bruto) para um documento secundário (representação do primeiro)”. Todo o estudo será fundamentado em pesquisas bibliográficas para suporte e diálogo teórico a respeito da temática.

Os dados após coletados serão sistematizados e receberão tratamento adequado para que se proceda as análises à luz do referencial teórico e a triangulação dos achados da pesquisa com as categorias e conceitos estruturantes do referencial adotado.

**3 REFERENCIAL TEÓRICO**

Pretende-se, na perspectiva apresentada dialogar com alguns autores e leis que fundamentam as discussões científicas acerca do tema proposto. Para definição e metodologia da pesquisa (GIL, 2017), (BARDAN, 2016) com a análise de conteúdo e (FLICK, 2009) na introdução à pesquisa qualitativa.

Os referenciais teóricos quando discorrem sobre a feminização do magistério, dialogam com (MELO, 2011) e (VIANNA, 2013) estes ressaltam que desde a edificação do império brasileiro, em meados do século XIX, as tentativas de se promover a formação de professores vai desaguar na ação da mulher, sobretudo no que diz respeito à educação da primeira infância.

Hypólito (1997) ao analisar esse processo de feminização do magistério o caracteriza como um fenômeno que se generalizou no ensino brasileiro e nos sistemas educacionais de vários países ocidentais. Para compreensão de gênero como categoria de análise histórica (SCOTT, 1995), o termo é igualmente utilizado para designar “elemento constitutivo de relações sociais fundadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos [e como] um primeiro modo de dar significado às relações de poder” Scott (1995, p. 14), na ação crítica reflexiva do professor (FREIRE, 2021) assim como autores que discorrem sobre as distinções do trabalho docente.

**4 BREVE DISCUSSÃO**

De acordo com a literatura o exercício do magistério é algo consolidado pela figura feminina, principalmente nos anos iniciais, a partir desse modelo subtende que a tarefa de ensinar dialoga com a representação do papel de “mãe”, do cuidado, do afeto por isso encontra maior aceitação. Quando passamos a analisar o aspecto para além das salas de aulas, vemos esses espaços ganhar novos contornos, de certa forma a presença da mulher em espaços de poder representa uma ameaça ao modelo preparado para ela, o de subserviência.

Os desafios se mostram permanentes, apesar das lutas e avanços temos um longo caminho a ser percorrido. Sanches e Rodrigues (2021, p.130) apontam que “de Eva a Pandora, abundam exemplos de figuras e imagens do feminino que contribuem para sua associação com o mal, a inferioridade, a fraqueza e a perversão”, dessa forma a manifestação e representação da mulher em espaços de direção encontram no inconsciente coletivo preconceitos que são negados pelo discurso, mas na prática permanecem atravessando gerações, nas falas e comportamentos colonizadores.

Na prática, os pontos de resistências e aceitação partem dos próprios pares e encontram amparo na comunidade escolar, a mulher como gestora muitas vezes é rotulada por não ter pulso para o comando e tomada de decisões frente a gestão escolar. Nessa perspectiva, (BEARD, 2018) quando algumas conseguem traspor essa barreira e ascender ao poder em muitos casos se despem de sua feminilidade e tomam uma postura masculinizada para ganharem legitimidade e aceitação. Constatamos que nas escolas da rede estadual a elaboração da Lei 3141, de 22 de julho de 2016, que dispõe sobre a gestão democrática nas unidades escolares do Estado do Acre, regulamenta os critérios de ocupação na função de gestor/a quanto as redes municipais estamos em fase de investigação no que se refere aos critérios para o exercício dessa função, nesse viés pretendemos dialogar e refletir como tem se constituído a presença das docentes em espaços de poder no ambiente da escola.

**5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa apresentada está em fase embrionária, traz em sua essência o desafio de refletir sobre as relações de gênero e poder. Neste aspecto, buscamos compreender o cotidiano escolar como espaço de resistência e reafirmação que também se reconstroem e reconstituem como um reflexo das experiências e práticas que acontecem dentro e fora da escola. A presença da figura feminina no espaço público, sobretudo escolar, tem sido marcada pelo enfrentamento ao modelo patriarcal.

**REFERÊNCIAS**

ACRE. **Lei nº 3.141, de 22 de julho de 2016.** Dispõe sobre a gestão democrática das unidades escolares da rede pública estadual de educação básica do Acre. Rio Branco, 2016.

BARDAN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Beto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70. 2016.

BEARD, Mary. **Mulheres e poder:** um manifesto. Tradução de Celina Portocarrero. São Paulo: Planeta do Brasil, 2018.

CORRÊA, Vanisse SimoneAlves**, GESTÃO ESCOLAR E GÊNERO:** O FENÔMENO DO TETO DE VIDRO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA. 120p Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Paraná. Setor de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Curitiba, 2010.

FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Porto: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática pedagógica. 67° ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017

HYPOLlTO, Álvaro L. Moreira. **Trabalho docente, classe social e relações de gênero.** Campinas-SP: Papirus, 1997.

[MELO, J. C. O.](http://lattes.cnpq.br/3953062776648750). **Trabalho docente e relações de gênero no magistério em séries iniciais:** primeiras aproximações entre práticas de memória de professoras e suas percepções sobre a história ensinada e aprendida. In: V Jornada Internacional de Políticas Públicas, 2011, São Luís. Anais da V Jornada Internacional de Políticas Públicas, 2011. v. 5. p. 1-9.

PONCIANO, V. J. e BRÍGIDIO, E. (Org) **A Revolução do Pensamento Feminino**: epopeia de novos tempos. Vol. 1 São Carlos: Pedro e João Editores, 2021

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995.

VIANNA, Claudia Pereira. A feminização do magistério na educação básica e os desafios para a prática e a identidade coletiva docente. In: YANNOULAS, Silvia Cristina (Org.). **Trabalhadoras: análise da feminização das profissões e ocupações.** Brasília, DF: Abaré, 2013. p. 159-180. http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/44242

1. Pesquisa de mestrado em Educação (em andamento) [↑](#footnote-ref-1)
2. Mestranda – PPGE/UFAC, Graduada em História – Universidade Federal do Acre (UFAC) [↑](#footnote-ref-2)
3. Universidade Federal do Acre (UFAC), Rio Branco – AC – Brasil. Professora Associada Nível IV, lotada no Centro de Educação, Letras e Artes (CELA), Professora do Programa de Pós – Graduação em Educação – PPGE/UFAC. [↑](#footnote-ref-3)